

R E V I S T A
D A
ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Diretor: RENATO BRAGA

A N O L X

FORTALEZA - 1956

Nº 27

CENTENÁRIO DO BARÃO DE STUDART

MÁRIO LINHARES

As comemorações do Centenário de nascimento do Barão de Studart, realizadas a 5 de janeiro do corrente ano, revestiram-se de grande esplendor, constituindo mesmo um acontecimento nacional de alta significação para a inteligência brasileira. Em todo o país, essas festas jubilares tiveram, singularmente, ressonância unânime, num movimento coletivo das mais tocantes manifestações de respeito e admiração.

Com a morte do Barão de Studart, aos 82 anos de idade, ocorrida em Fortaleza, a 28 de setembro de 1938, perdeu o Brasil um dos seus filhos mais ilustres, não só pelo talento, pela operosidade, como pela fôrça de uma perfeição moral que ficou como exemplo digno de imitação.

Pode-se dizer que foi êle a verdadeira encarnação do varão de Plutarco, que penetrou na História como um padrão de homem para quem o destino abriu os mais rútilos caminhos na existência.

O que fêz pelo Ceará, terra de seu nascimento, edificando, pedra a pedra, o monumento de sua História, só a posteridade poderá julgar num veredicto que será a sua consagração. Garimpeiro infatigável das nossas minuciosidades geográficas e históricas, a terra de Iracema deve-lhe serviços imensos. Para isso sacrificou sua fortuna pessoal, sua saúde, tudo de quanto podia dispor. Chegou à completa cegueira, em consequência do contínuo, porfioso e tenaz manuseio e exame de livros, do-

cumentos e alfarrábios pertinentes aos seus estudos e investigações, durante anos e anos a fio.

Foi a alma e a vida do "Instituto do Ceará", cuja sede se instalara, até a sua morte, em sua própria residência. O "Instituto", como homenagem excepcional, conferiu-lhe o título de — "Grande Benemérito" — por força de um dispositivo na reforma dos estatutos de 1929.

A seu respeito escreveu Capistrano de Abreu: — "Dos sócios do Instituto do Ceará nem um se avantajava ao Dr. Guilherme Studart em dedicação à história do torrão natal. Os outros cultivam-na nas horas vagas; êle abandonou tudo para entregar-se a ela. Pesquisas aturadas, viagens aquê e além-mar; cópias dispendiosíssimas, quando êle próprio não as podia extrair; a montagem de uma oficina tipográfica para a impressão dos seus escritos, ainda não esgotam a lista de tudo quanto tem feito."

O notável historiador Vieira Fazenda chamou-o de — "o Alexandre Herculano do Norte do Brasil".

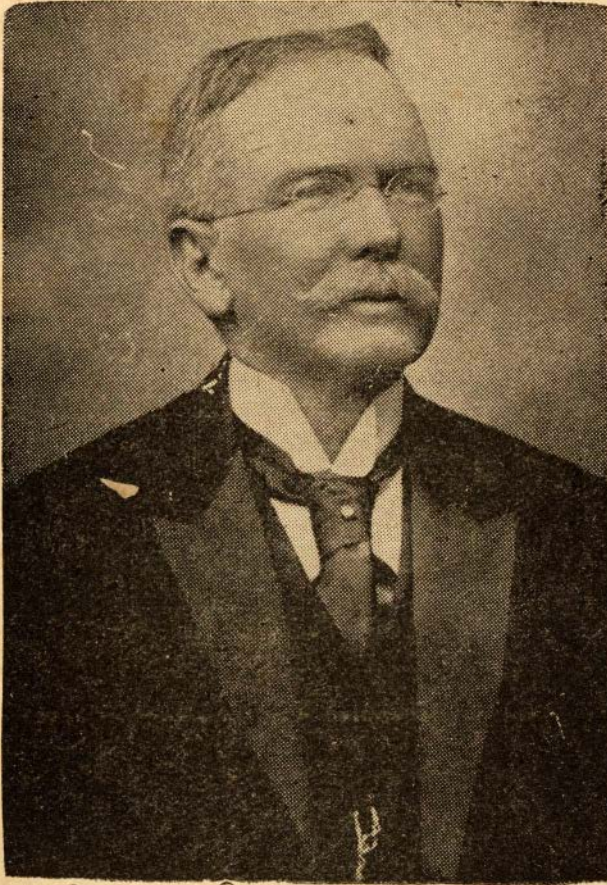
Não houve somente nêle o homem de letras que deixou, nos círculos mentais do nosso país, uma tradição gloriosa, no afã de uma obra imperecível, construída com probidade e consciência, sem vaidade nem a esperança de qualquer recompensa.

Não foi menos admirável o outro aspecto que êle nos deu como médico humanitário e culto, fundador do "Centro Médico", de Fortaleza, juntamente com o Dr. Manoel Duarte Pimentel, Eduardo Salgado e outros; ou como cidadão de modelar severidade, de rara inteireza de caráter e grandeza de coração.

Sim. O tesouro opulento de sua alma aberta a todos os sentimentos magnânimos e acrisolada na mais pura fé cristã — fê-lo *lider*, por mais de cinquenta anos, da obra vicentina, na prática de benefícios incalculáveis aos pobres e aos desamparados. Em consideração a isso, por um Breve de Sua Santidade Leão XIII, o grande Pontífice da "Encíclica dos Operários", de 22 de janeiro de 1900, foi agraciado com o título de — *Barão de Studart*.

Não foi estranho ao movimento abolicionista no Ceará, de que se tornou baluarte vigoroso. Ficou célebre o manifesto pró-redenção de Fortaleza, que escreveu, como membro do "Centro Abolicionista 25 de Dezembro", que fundou, com outros, em 1882, nos salões do "Reform-Club". Sua atividade nêste sentido, em prol do altruístico ideal redencionista, fêz-se sentir notável e sem tréguas; mas, pelos meios serenos, sem violências, bem ao contrário da "Sociedade Cearense Libertadora", cuja

exaltação de ânimo ia ao extremo de atentados intempestivos, embora justificáveis pela grandeza do Ideal. Sua ação se exerceu morigerada e profícua.



BARÃO DE STUDART

Sua copiosa bagagem literária compreende, entre livros e monografias, quase duzentos volumes, que demonstram prodigioso labor intelectual. "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense", de três tomos compactos, é uma fonte valiosíssima de informações fieis sobre homens e livros da nossa terra; é obra indispensável aos estudiosos. Não são de menor monta outros numerosos trabalhos seus como: "Seiscentas Datas para a crônica do Ceará"; "O Ceará no tempo de Miranda Henriques e

Lobo da Silva”; “Notas sôbre a linguagem e costumes do Ceará”; “Três mil datas para a História do Ceará”; “A Confederação do Equador”; e muitos e muitos outros.

Foi membro de todos os Institutos Históricos do Brasil e de inúmeras associações estrangeiras.

Ainda tenho sob os olhos a impressão inapagável da última visita que lhe fiz. Foi numa manhã de junho de 1931. Regressando a Fortaleza, após mais de dez anos de ausência, meu primeiro cuidado foi rever o homem extraordinário, com quem aprendi a amar as cousas e os homens de minha pátria, no seu velho solar à Rua Barão do Rio Branco. Lá o encontrei, como dantes, firme no seu posto de honra, no seu gabinete de trabalho, vestido, com fina distinção, da sua habitual sobre-casaca. Anunciei-me. Mandou-me entrar. Ergueu-se e, tateando na sua cegueira, apertou-me demoradamente num abraço cordial.

Desde menino, eu me acostumara a admirá-lo e, dêle, recebera, logo às primícias literárias, as mais generosas palavras de emulação. Vivi minutos de indizível emoção. Falou-me dos seus últimos trabalhos e, por fim, em consequência, a cegueira. Seu gabinete ocupava tôda a parte térrea do prédio, num vasto salão ladeado de amplas estantes repletas de livros e documentos raros e preciosíssimos. Imaginei-me num panteão, ali. E o Barão de Studart valia, aos meus olhos, por uma legião de heróis. Compreendi a eloquência da frase de Teófilo Braga sôbre Ramalho Ortigão, que tão bem se lhe ajustava: — “no silêncio do seu gabinete, realizou a tarefa de uma academia e executou o trabalho de uma geração inteira”.

Existências do seu estalão magnificam uma época. E o Barão de Studart é um índice de grandeza intelectual e moral da sua terra.

O Ceará, mais do que a nenhum outro, deve-lhe uma estátua como resgate de uma grande dívida de gratidão.

Varnhagem, seu êmulo, seu irmão em pesquisas históricas, já tem o seu busto, em pleno coração do Brasil, num florido recanto dos jardins da Praça Paris, na capital da República.

Chegou o momento de ser inaugurada a herma do insigne Barão numa das nossas melhores praças como se fez com Capistrano de Abreu.

A Academia Cearense de Letras que, também, tanto lhe deve, tomou parte saliente nas homenagens que lhe foram tributadas e deixa aqui o penhor do seu reconhecimento e gratidão, numa benção à sua memória.



O BARÃO DE STUDART quando presidente do «Centro Literário», de Fortaleza. (Foto de 1894)